



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Uso da área, frequência e histórico de captura individual da subpopulação residente de botos-de-Lahille (<i>Tursiops gephyreus</i>) na Barra do Rio Tramandaí
Autor	HELOISE PEREIRA MARTINS
Orientador	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

Na Barra do rio Tramandaí, Litoral Norte do Rio Grande do Sul, ocorre uma interação cooperativa rara entre pescadores artesanais e botos-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*). Uma subpopulação da espécie é residente neste estuário, sendo alguns indivíduos registrados há mais de três décadas. Os botos são nomeados e conhecidos pelos pescadores que sabem as suas relações de parentesco. O Projeto Botos da Barra acompanha a pesca cooperativa e os botos há dez anos, através de monitoramentos sistemáticos de fotoidentificação. Essa metodologia consiste em identificar os indivíduos através de marcas em suas nadadeiras dorsais (como arranhões, marcas, cortes e partes ausentes), e, em conjunto com os pescadores, acompanhando-os ao longo do tempo. O objetivo é catalogar os indivíduos que adentram o estuário, entender sua interação com os tarrafeiros, como e para que usam a área, e qual a frequência de cada indivíduo através do histórico de captura individual. Entre abril de 2022 e agosto de 2023, foram realizados 45 monitoramentos de foto-identificação na Barra do Rio Tramandaí, resultando em 120 horas e 23 minutos de esforço amostral, sendo: oito monitoramentos no verão, 23 no outono, 10 no inverno e três na primavera. Nesse período, os indivíduos mais registrados foram: o filhote I27 (Furacão), com a fêmea I11 (Geraldona); I7 (Bagrinho); filhote I28 (Escurinho) e a fêmea I14 (Rubinha). Esperamos avaliar, ainda, quais indivíduos são mais frequentes no estuário ao longo do ano e entre estações, e se há diferença por estação entre os indivíduos nos tamanhos e na composição dos grupos e entre as três áreas na Barra. Isso é relevante para entender os requerimentos dessa espécie ameaçada em uma das principais áreas de vida dessa subpopulação, gerando dados que podem subsidiar estratégias de conservação.